



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Odontologia
Trabalho de Conclusão de Curso

Técnicas de manejo de comportamento mais utilizadas em
Odontopediatria: uma revisão de literatura

Gama-DF
2023

JÚLIA FLEMING MAGALHÃES TAVEIROS

Técnicas de manejo de comportamento mais utilizadas em Odontopediatria: uma revisão de literatura

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Odontologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof (a). Hanna Patricia Ganim P. da Silva

Gama-DF
2023

JÚLIA FLEMING MAGALHÃES TAVEIROS

Técnicas de manejo de comportamento mais utilizadas em Odontopediatria: uma revisão de literatura

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Odontologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 20 de junho de 2023.

Banca Examinadora

Prof. Hanna Patricia Ganim P. da Silva
Orientadora

Prof. Claudia Moreira
Examinadora

Prof. Mirna Freire
Examinadora

Técnicas de manejo de comportamento mais utilizadas em Odontopediatria: uma revisão de literatura.

Júlia Fleming Magalhães Taveiros¹
Hanna Patrícia Ganim Pereira da Silva²

Resumo:

As crianças podem apresentar variadas reações e sentimentos frente ao atendimento odontológico, tais como dor, ansiedade e medo, e esses sentimentos são respostas emocionais daquele indivíduo baseadas em experiências prévias. Essas reações estão relacionadas com o meio em que a criança está inserida e, por isso, cabe ao cirurgião-dentista promover uma relação profissional-paciente de qualidade, para obter ligação de confiança com a criança e seus responsáveis. As técnicas de manejo de comportamento são métodos eficazes para moldagem do paciente diante de um tratamento odontológico e estão à disposição para o profissional. Esta revisão de literatura teve como bases de dados: *PubMed*, *Scielo* e livros, desde o ano 2002 até 2023. Sendo assim, foram selecionados doze artigos, quatro trabalhos de conclusão de curso e quatro livros. Para determinação de qual técnica utilizar, deve-se ter em mente em qual estágio de crescimento aquela criança está, bem como seu grau de colaboração, e o assentimento dos responsáveis. A seguinte revisão de literatura buscou retratar e comparar as técnicas de manejo de comportamento mais utilizadas em odontopediatria, de modo a esclarecer ao profissional a aplicabilidade de cada uma para que se obtenha atendimento exitoso. Cada criança é única e possui necessidades específicas, portanto o profissional deve estar apto para lidar da melhor forma com aquele paciente.

Palavras-chave: Ansiedade; Cirurgião-dentista; Manejo de comportamento; Medo; Odontopediatria.

Abstract:

Children may have different reactions and feelings towards dental care, such as pain, anxiety and fear, and these feelings are the individual's emotional responses based on previous experiences. These reactions are related to the environment in which the child is inserted and, therefore, it is up to the dental surgeon to promote a quality professional-patient relationship, to obtain a trusting connection with the child and those responsible for them. Behavior management techniques are effective methods for molding the patient before dental treatment and are available to the professional. This literature review was based on: *PubMed*, *Scielo* and books, from the year 2002 to 2023. Therefore, twelve articles, four course completion papers and four books were selected. To determine which technique to use, one should bear in mind which stage of growth that child is in, as well as their degree of collaboration, and the assent of those responsible. The following literature review sought to portray and compare the behavior management techniques most used in pediatric dentistry, in order to clarify to the professional, the applicability of each one in order to obtain successful care. Each child is unique and has specific needs, so the professional must be able to best deal with that patient.

Keywords: Anxiety; Dental surgeon; Behavior management; Fear; Pediatric dentistry.

¹Graduando(a) do Curso de Odontologia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: juflemingtaveiros@gmail.com

² Professora do Curso de Odontologia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: hanna.silva@uniceplac.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal, para a maioria das pessoas, está relacionada com experiências de dor, medo e ansiedade. Quando se trata de crianças, esses fatores podem atrapalhar ou, até mesmo, impedir a realização do tratamento odontológico. Com o objetivo de melhor lidar com esse tipo de situação, o profissional poderá lançar mão de técnicas de adaptação de comportamento (também chamadas “técnicas de manejo do comportamento”) para tornar o atendimento mais tranquilo e menos traumático para o paciente (RAO, 2019; LOPES, 2019).

Algumas técnicas de manejo, como a distração, são utilizadas para alcançar uma cooperação maior e mudar a atenção da criança durante um procedimento que seja mais delicado e demorado. Adaptar os atendimentos utilizando dessas técnicas faz com que a sensação de dor diminua e a atenção da criança esteja distante da provocação de dor. Crianças que tendem a apresentar comportamentos menos colaboradores apresentaram avanço da sua cooperação ao serem submetidas a essas técnicas (GURAV, 2022; LOPES, 2019; KLATCHOIAN, 2002).

Deste modo, percebe-se que, na Odontopediatria, a relação profissional-paciente tende a melhorar se o profissional conseguir ter uma boa comunicação e apresentar um atendimento interativo por meio de técnicas de manejo comportamentais, como brincadeiras, brinquedos, uso de música, vídeo, realidade virtual, dizer-mostrar-fazer, reforço positivo, modelagem entre outros. As condutas comportamentais em Odontopediatria podem ser divididas em três campos: abordagem linguística; abordagem física e abordagem farmacológica (OLIVEIRA, 2014; PRADO, 2019; RAO, 2019; KLATCHOIAN, 2002).

Segundo Klatchoian (2002), a finalidade da relação profissional-paciente, com uso de técnicas para mudanças de comportamento, visa a aumentar a confiança, transmitir segurança, diminuindo o medo e a ansiedade da criança e, também, de seus responsáveis.

Dessa forma, a presente revisão de literatura tem por objetivo revisar as principais técnicas de manejo do comportamento aplicadas à Odontopediatria, de modo a orientar e direcionar o cirurgião-dentista sobre suas possibilidades frente aos desafios que se apresentem na clínica.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Na Odontopediatria, são atendidos pacientes que estão na fase de amadurecimento e que procuram vencer inúmeras barreiras, como a segurança, o medo e a ansiedade. Os sentimentos do paciente afetam de forma relevante nas ações e condutas durante a consulta odontológica, se o profissional não conseguir observar esses sentimentos, ele dificilmente terá a colaboração da criança. O cirurgião-dentista deverá adaptar o atendimento odontológico de maneira individual, para cada paciente, buscando padrões comportamentais e analisando o período de evolução de cada criança (TOVO et al., 2019; LOPES, 2019).

2.1 Ansiedade e medo odontológicos

A ansiedade odontológica é o estado emocional em que o paciente se encontra antes de um atendimento, enquanto ainda não sabe o que esperar daquele momento. Já o medo odontológico é a resposta emocional daquele indivíduo quando está em um atendimento odontológico. Assim, compreendemos que ansiedade e medo são correlativos, e, de acordo com alguns estudos, a predominância da ansiedade e do medo odontológicos em crianças está entre 30% e 40% (PRADO,2019; KLATCHOIAN, 2002; KOHLI et al., 2022).

Segundo Klatchoian (2002), existem dois tipos de medos odontológicos, o medo objetivo e o medo subjetivo. Os medos objetivos são gerados através de estímulos físicos, por exemplo, quando a criança já teve um atendimento com o cirurgião dentista, porém não foi uma boa experiência. Os medos subjetivos ocorrem sem que a criança ou adulto tenham, necessariamente, vivenciado tal experiência.

A causa mais frequente do início do medo tem sido por meio de experiências negativas vividas pelas crianças e pelos pais. Desse modo, a criança acaba por desenvolver uma visão ruim do profissional dentista e do ambiente odontológico, futuramente podendo levar a um atendimento negativo e mais complexo. (ABBASI et al.,2021; KLATCHOIAN, 2002).

2.2 Relação profissional - paciente

As reações que as crianças têm dentro de um ambiente odontológico estão relacionadas com o meio, com a família (mais precisamente a mãe), com o profissional e com sua equipe. Compete ao profissional entender as necessidades de cada criança individualmente, com a finalidade de buscar proximidade com a criança e obter atendimento adequado (GUEDES-PINTO, 2016; KLATCHOIAN, 2002).

Segundo Marsillac (2013), a comunicação verbal dentro do consultório pediátrico possui métodos significativos, que estão presentes na Tabela 1. A comunicação deve ser uma troca de informações, podendo ser transmitidas por meio da linguagem corporal ou através da linguagem oral. Essa comunicação pode ser definida pelos subseqüentes fundamentos: a pessoa que está enviando a mensagem; a mensagem junto com uma expressão corporal ou facial; o contexto em que a mensagem foi enviada; e a pessoa que está recebendo a mensagem.

Tabela 1: métodos significativos para ter uma boa comunicação no consultório odontopediátrico.

Estabelecimento da comunicação	Envolver a criança com um diálogo que a torne relaxada.
Estabelecimento do comunicador	Os integrantes da equipe odontológica devem estar cientes dos seus papéis quando tratam de crianças. A criança só ouve uma pessoa de cada vez. É importante que a comunicação provenha de uma fonte única. Quando o dentista, a auxiliar e o acompanhante dão orientações simultaneamente, o resultado pode levar a uma resposta indesejável porque a criança torna-se confusa.
Clareza da mensagem	A mensagem deve ser entendida da mesma maneira por quem a envia e por quem a recebe. Para melhorar a clareza da mensagem dirigida ao paciente jovem, podemos utilizar eufemismos e vocabulário sempre compatível com a idade do paciente.
Problema de domínio	O dentista não deve dar ordens para a criança, mas, sim, explicar que se ela não ficar parada ele não poderá cuidar de seus dentes.
Escuta ativa	O dentista deve escutar o seu paciente. Este é o segundo passo para o tipo de comunicação genuína.
Respostas apropriadas	A resposta do dentista deve estar apropriada à situação. Ex: o dentista não deve mostrar extremo desagrado com uma criança muito jovem.

Fonte: (MARSILLAC, 2013).

De acordo com Lopes (2019), as crianças normalmente têm a sensação de medo e ameaça quando associam o cirurgião dentista, a clínica odontológica e os instrumentais utilizados. Portanto, é normal que durante as consultas as crianças tenham comportamentos difíceis.

2.3 Condutas comportamentais

2.3.1 Abordagem Linguística

O profissional odontopediatra, e até mesmo um bebê, se relaciona com as pessoas através da linguagem, que é o meio de comunicação do nosso dia a dia. A abordagem linguística envolve a comunicação não-verbal, o reforço positivo, diga-mostre-faça, a distração e o controle da voz (KLATCHOIAN, 2002).

2.3.2 Abordagem física

Durante os atendimentos a crianças, por vezes não é possível prender a atenção da criança somente com as técnicas de abordagem linguística, então é necessário que o profissional mostre sua superioridade em relação a criança. A abordagem física vai envolver a técnica de contenção física e a mão-sobre-boca (KLATCHOIAN, 2002).

2.3.3 Abordagem farmacológica

O uso das técnicas com fármacos é de suma importância para aquelas crianças que estão em um cenário mais delicado, crianças especiais ou que não se adaptaram aos outros tipos de abordagem. Pode ser citada a sedação consciente, a inalação com oxigênio - óxido nitroso, o uso dos benzodiazepínicos e a anestesia geral como partes de uma abordagem farmacológica (ANDRADE, 2014; KLATCHOIAN, 2002).

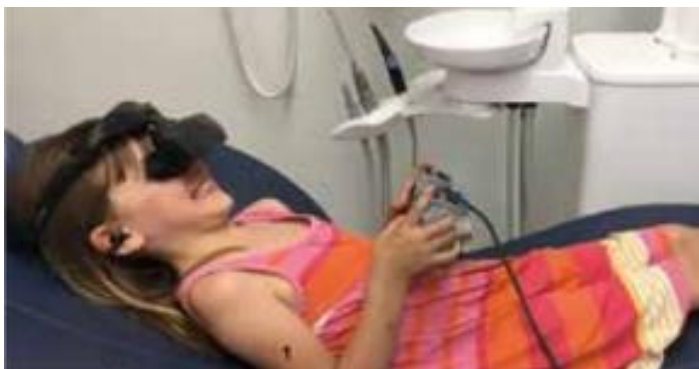
Segundo Andrade (2014), o uso dos benzodiazepínicos podem ajudar a reduzir a ansiedade, o fluxo salivar, a ânsia de vômito e também possibilita que a musculatura esquelética mantenha-se em repouso.

2.4 Técnicas de Manejo de Comportamento

O uso das técnicas de manejo comportamental na Odontopediatria, além de facilitar o atendimento, é uma forma de fortalecer o vínculo entre profissional, paciente e responsável legal. Essas técnicas servem para ajudar o profissional a ter mais segurança, confiança e aumentar o grau de colaboração e aceitação do paciente (MATOS et al.,2018; KLATCHOIAN, 2002).

Algumas técnicas de manejo comportamental são: comunicação não-verbal; reforço positivo; falar-mostrar-fazer (*tell-show-do*); distração; controle da voz; estabilização protetora; óxido nitroso/inalação de oxigênio; sedação consciente; ludicidade (jogos, brincadeiras e meios audiovisuais) (Figura 1) (AAPD, 2022; GUINOT et al., 2021; MATOS et al.,2018; OLIVEIRA, 2014; KLATCHOIAN, 2002).

Figura 1: Imagem da criança usando a técnica de distração audiovisual com PlayStation® adaptado para óculos de vídeo Rimax® iVision óculos 5.0.



Fonte: GUINOT et al., 2021

2.4.1 Comunicação não-verbal

A comunicação não-verbal possui como finalidade melhorar o comportamento através do contato, expressões faciais e postura. Essa técnica começa desde o momento em que a criança entra no consultório e observa como é aquele ambiente, até mesmo quando ela encontra outro paciente saindo da consulta (ela pode agir da mesma forma, então é importante saber qual paciente agendar anteriormente). Assim, cria-se um comportamento moldado e condiciona-se aquele paciente adequadamente (AAPD, 2022; KLATCHOIAN, 2002).

2.4.2 Reforço Positivo

Nessa técnica, o profissional tem como objetivo inicial introduzir o *rapport*, ou seja, ter uma comunicação em harmonia com aquela criança. O reforço positivo busca dar à criança uma retribuição pelo comportamento adequado, sendo por meio de elogios, expressões faciais ou brindes (AAPD, 2022; LOPES, 2019; KLATCHOIAN, 2002).

2.4.3 Falar-mostrar-fazer (*Tell-show-do*)

O *tell-show-do* é o método que o profissional possui de explicar de maneira tátil, verbal e visual sobre o procedimento que será realizado, estabelecendo, assim, uma relação de confiança com aquela criança, sempre buscando falar a verdade sobre todo procedimento que será realizado. Dessa forma, o paciente saberá o que esperar antes do início do procedimento, evitando reações inesperadas e comportamentos não colaboradores (MATOS et al., 2018; KLATCHOIAN, 2002).

2.4.4 Distração

O uso da distração na Odontopediatria serve para desviar a atenção da criança de um procedimento que pode ser considerado delicado e desagradável. É possível realizar a técnica de distração por meio de brinquedos, televisão, óculos de realidade virtual, intervalos durante o

procedimento, entre outros. Assim, reduz-se a sensação que incomoda o paciente (AAPD, 2022; MATOS et al.,2018; KLATCHOIAN, 2002).

A realidade virtual (RV) busca fazer com que a criança se sinta em um outro ambiente, por meio dos óculos e sons, levando-a para locais mais divertidos. Essa opção da técnica de distração faz com que a criança ache que o atendimento passou mais rápido que o normal, assim, permitindo melhor manejo da dor (LÓPEZ - VALVERDE, 2020).

2.4.5 Controle da Voz

O controle de voz ocorre por meio da alteração na entonação e no volume da voz, de acordo com a conduta da criança. Definir papéis na relação profissional-paciente é de suma importância, apresentando firmeza e superioridade para aquela criança, porém, sempre mantendo a postura e o acolhimento adequados e sem transparecer frieza, raiva ou indiferença (MATOS et al.,2018).

2.4.6 Estabilização Protetora

Diz respeito à contenção completa ou incompleta de movimentos do corpo do paciente. Esse método serve para reduzir agravos e proporcionar um procedimento mais tranquilo, e é utilizado em crianças muito novas, que ainda não apresentam maturidade para entender e colaborar com o profissional, ou quando as outras técnicas não obtiveram sucesso. Para ser realizado em crianças, precisa-se de autorização do responsável legal por escrito antes de se iniciar o procedimento (MATOS et al.,2018; KLATCHOIAN, 2002).

2.4.7 Sedação Consciente e óxido nitroso/inalação de oxigênio

De acordo com AAPD (2022), a sedação consciente contribui para o atendimento de crianças que tendem a ter uma cooperação mais difícil, que são mais ansiosas e até mesmo quando elas estão em uma situação instável por questões emocionais, físicas, mentais e médicas. A sedação possibilita reduzir a inquietação e do paciente durante um procedimento mais delicado ou longo, logo, preservando a saúde do paciente.

O uso do óxido nitroso/inalação de oxigênio ajuda a diminuir a ansiedade e sensação de medo da criança, permite que a criança suporte atendimentos mais longos, deixa-a consciente e responsiva durante o atendimento, diminui as interrupções durante o procedimento. Essa técnica não promove analgesia, logo, é utilizada a anestesia local; e somente pode ser utilizada em crianças com comportamento colaborador (KLATCHOIAN, 2002).

2.4.8 Ludicidade

O uso da ludicidade na Odontopediatria é essencial para o entendimento do paciente, para que melhor compreenda o ambiente e a situação, criando uma transformação de caráter principalmente afetivo. O lúdico oferece uma aprendizagem que não é unicamente pedagógica, pois também busca uma conexão na relação profissional, paciente e família. Existem diversas atividades lúdicas, algumas delas são: o uso da música, que busca trazer um momento mais divertido, e os jogos e brinquedos que, quando são de temática odontológica, destacam uma visão positiva da odontologia para as crianças (OLIVEIRA, 2014).

De acordo com Lopes (2019), a psicologia mostra-se presente durante o atendimento odontológico e quando utilizada no meio lúdico, acaba possibilitando uma diminuição no nível de ansiedade e melhoria na atitude da criança.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, que tem como propósito revisar artigos, livros e pesquisas de diversos autores. Assim, são escolhidos artigos de bancos de dados que procuram selecionar, avaliar e resumir as evidências mais pertinentes encontradas sobre tal assunto. O intuito foi apresentar com clareza as técnicas de manejo de comportamento mais utilizadas em odontopediatria. Trata-se de uma revisão integrativa que foi produzida a partir das subsequentes bases de dados: *PubMed*, *Scielo* e livros, desde o ano 2002 até 2023.

Durante a escolha dos artigos, foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2017 e 2023, e selecionados estudos do tipo meta-análises, ensaios clínicos randomizados e revisão sistemática. Foram empregadas as seguintes palavras-chave: *children AND dental fear, management techniques AND pediatric dentistry, behavioral techniques used by the dentist, distraction pediatric dentistry, playful techniques dentistry*.

Para realização do estudo, foram selecionados doze artigos, quatro trabalhos de conclusão de curso e quatro livros. Os critérios de inclusão foram: estudos que continham dados sobre as técnicas de manejo de comportamento na odontopediatria, artigos e livros nos idiomas português e inglês. Dessa forma, foi realizada a leitura de todos os títulos, resumos e artigos presentes no corpo bibliográfico deste estudo.

4. DISCUSSÃO

A consulta na odontopediatria pode trazer diversos comportamentos desagradáveis, tanto para a criança, quanto para o profissional, como a ansiedade, medo, dor e choro. Esses comportamentos acabam prejudicando o atendimento, dessa maneira, faz-se primordial a utilização das técnicas de manejo de comportamento (LOPES, 2019).

A ansiedade e a dor estão conectadas e são sensações que podem complicar o atendimento odontológico em crianças, trazendo uma demora do tratamento e desconforto para o paciente. A ansiedade da criança durante a consulta odontológica pode indicar como aquela criança reage aos novos ambientes e o seu vínculo com o exterior (SABHERWAL, 2021; DUQUE, 2013). Segundo Cianetti (2017), o medo e a ansiedade odontológica são complicações habituais entre crianças e adolescentes, tendo maior predomínio em crianças mais novas e, por isso, é necessário utilizar diferentes técnicas de comportamento para um manejo adequado em cada paciente.

As técnicas farmacológicas e não farmacológicas são essenciais para diminuição da dor e ansiedade durante o atendimento. Estas ajudam a atrair a atenção da criança para outra situação mais interessante, desviando sua atenção de um momento doloroso (SHEKHAR, 2022; CIANETTI, 2017).

Para Matos et al. (2019) as técnicas não farmacológicas como controle da voz, falar-mostrar-fazer e distração possuem maior assentimento dos responsáveis, enquanto técnicas de estabilização física, apenas 73% das mães consentem o uso.

Dentre as técnicas de estabilização física, podemos citar a mão sobre a boca que é uma técnica na qual o profissional posiciona a mão sobre a boca do paciente com o intuito de apresentar a criança suas perspectivas sobre suas ações e contendo a criança se porventura ela trouxer algum dano ao atendimento. Essa técnica é indicada para crianças que tenham momentos de choro incontrolado, histeria e irritação. A presente técnica deve ser praticada somente em casos de urgência e em conjunto com o controle de voz, para se obter uma conversa promissora e um serviço efetivo com a criança (MATOS et al.,2018; KLATCHOIAN, 2002).

A saúde bucal da criança é de suma importância para seu crescimento, por isso é necessário ter o hábito adequado de escovação. Para o ensinamento desse hábito, a utilização de métodos visuais, auditivos, uso da realidade virtual e brinquedos traz uma evolução para a saúde bucal (AKKAYA, 2017; RAO, 2019). Além disso, López-Valverde (2020) e Gurav (2022) afirmam que o uso de meios audiovisuais e realidade virtual também são técnicas úteis para distrair e diminuir a dor e a ansiedade da criança.

O uso de um aplicativo chamado *Little Lovely Dentist* foi tido como mais efetivo para a diminuição do estado de ansiedade em crianças. Esse aplicativo possui tarefas divertidas, comunicativas e que buscam trazer semelhanças com o consultório odontológico por meio de sons e imagens, assim demonstrando o que a criança vai encontrar. Canções relacionadas ao dentista ou ambiente odontológico também foram uma forma divertida e benéfica para diminuição da ansiedade (ABBASI, 2021).

Akkaya (2017) aponta que o uso da ludicidade com as crianças em fases pré-escolares trouxe benefícios, como escovação adequada e menor acúmulo de biofilme, mostrando que métodos educativos são necessários para melhora na saúde bucal.

De acordo com Sabherwal (2021), uma outra técnica que está sendo muito praticada é a hipnose, que procura trazer diminuição na resistência física e maior conforto ao paciente, assim culminando na redução do quadro de ansiedade.

Matos et al. (2019) e Duque (2013) apontam que o profissional deve ser agradável, respeitar e compreender cada criança independentemente do seu período de desenvolvimento, utilizando a técnica de manejo mais eficiente para aquela criança e situação. A comunicação e as brincadeiras precisam ser pilares para uma boa relação profissional-paciente, sendo importante lembrar que conhecer a criança e seus sentimentos é indispensável para a prática da odontopediatria (OLIVEIRA, 2014; KLATCHOIAN, 2002).

5. CONCLUSÃO

A ansiedade e o medo odontológico estão mais presentes do que nunca na realidade do profissional odontopediatra e devem ser bem avaliados para possibilitar um atendimento menos traumático para a criança.

Cada criança é única e possui necessidades específicas, atendimento e atenção diferentes, assim faz-se notório que o profissional tenha conhecimento prévio e saiba como obter o manejo adequado para cada paciente, assim tendo êxito em seu atendimento.

A partir dos estudos durante a elaboração deste trabalho, foi possível observar a aplicabilidade das técnicas mais utilizadas na Odontopediatria para o manejo de comportamento, buscando revisar e comparar cada uma dessas técnicas.

REFERÊNCIAS

AAPD, American Academy Of Pediatric Dentistry. Behavior guidance for the pediatric dental patient. The Reference Manual of Pediatric Dentistry. Chicago, Ill.: **American Academy of Pediatric Dentistry**; 2022:321-39.

ABBASI, Hira; SAQIB, Muhammad; JOUHAR Rizwan; LAL, Abhishek; AHMED, Naseer; Ahmed, Muhammad; ALAM, Mohammad. The Efficacy of Little Lovely Dentist, Dental Song, and Tell-Show-Do Techniques in Alleviating Dental Anxiety in Paediatric Patients: A Clinical Trial. **Biomed Res Int**. 2021 May 23;2021.

ANDRADE, EDUARDO DIAS. **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia**. 3^o edição. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

AKKAYA, Deniz Done; SEZICI, Emel. Teaching Preschool Children Correct Toothbrushing Habits Through Playful Learning Interventions: A Randomized Controlled Trial. **Journal of pediatric nursing** vol. 56 (2021): e70-e76.

CIANETTI, Stefano et al. Evidence of pharmacological and non-pharmacological interventions for the management of dental fear in paediatric dentistry: a systematic review protocol. **BMJ open** vol. 7,8 e016043. 18 Aug. 2017.

DUQUE, Cristiane. **Odontopediatria - Uma Visão Contemporânea**. Santos Editora: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-412-0230-5.

GUEDES-PINTO, Antonio C. **Odontopediatria, 9^a edição**. Santos Editora: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527728881.

GUINOT, F et al. Comparison of active versus passive audiovisual distraction tools on children's behaviour, anxiety and pain in paediatric dentistry: a randomised crossover clinical trial. **European journal of paediatric dentistry** vol. 22,3 (2021): 230-236.

GURAV, Kashmira Milind et al. **Effectiveness of Audio and Audio-Visual Distraction Aids for Management of Pain and Anxiety in Children and Adults Undergoing Dental Treatment- A Systematic Review And Meta-Analysis**. The Journal of clinical pediatric dentistry vol. 46,2 (2022): 86-106.

KLATCHOIAN, Denise Ascensão. **Psicologia Odontopediátrica**. 2. ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2002. 375 p.

KOHLI, Neha et al. Psychological behavior management techniques to alleviate dental fear and anxiety in 4-14-year-old children in pediatric dentistry: A systematic review and meta-analysis. **Dental research journal** vol. 19 47. 1 Jun. 2022.

LOPES, Camilla de Jesus Oliveira. **Técnicas de Manejo Comportamental não farmacológica em Odontopediatria: conhecimento dos discentes de odontologia de uma IES no recôncavo**

da Bahia. 2019. 52 f. TCC (Doutorado) - Curso de Odontologia, Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2019.

LÓPEZ - VALVERDE, Nansi et al. **Use of Virtual Reality for the Management of Anxiety and Pain in Dental Treatments: Systematic Review and Meta-Analysis.** Journal of clinical medicine vol. 9,10 3086. 24 Sep. 2020.

MARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de. **Controle da Dor, Medo e Ansiedade em Odontopediatria.** São Paulo: Livraria Santos Editora, 2013. 194 p.

MATOS, Letycia Braz *et al.* **Manejo de comportamento em crianças com ansiedade e estresse em clínica de Odontopediatria.** 2018. 11 f. TCC (Doutorado) - Curso de Odontologia, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, 2019.

OLIVEIRA, Julisse Carla Cunha. **Atividades lúdicas na Odontopediatria: uma breve revisão da literatura: ludic activities in the pediatric dentistry: a brief literature review.** Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, p. 103-107, jan. 2014.

PRADO, Ivana Meyer et al. **Use of distraction techniques for the management of anxiety and fear in paediatric dental practice: A systematic review of randomized controlled trials.** International journal of paediatric dentistry vol. 29,5 (2019): 650-668.

RAO, Dhanu G et al. **Assessment of Efficacy of Virtual Reality Distraction in Reducing Pain Perception and Anxiety in Children Aged 6-10 Years: A Behavioral Interventional Study.** International journal of clinical pediatric dentistry vol. 12,6 (2019): 510-513.

TOVO, Maximiano Ferreira; MARIANI, Lilian; VIVIAN, Aline Groff. Brazilian Pediatric Dentistry Behavior Control Model: report of the pioneers of the specialty. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 1-12, 2019.

SABHERWAL, P et al. Hypnosis and progressive muscle relaxation for anxiolysis and pain control during extraction procedure in 8-12-year-old children: a randomized control trial. **European archives of paediatric dentistry: official journal of the European Academy of Paediatric Dentistry** vol. 22,5 (2021): 823-832.

SHEKHAR, S et al. Effect of active and passive distraction techniques while administering local anaesthesia on the dental anxiety, behaviour and pain levels of children: a randomised controlled trial. **European archives of paediatric dentistry: official journal of the European Academy of Paediatric Dentistry** vol. 23,3 (2022): 417-427.